

**26ª MARCHA NOTURNA PELA DEMOCRACIA RACIAL EXIGE:
“AS COTAS FICAM”**

Dia 12 de maio de 2022

Concentração a partir das 19h

na Praça da Liberdade, ao lado da estação do Metrô,
entre a Igreja de Santa Cruz das Almas dos Enforcados
e o Cemitério dos Aflitos e ao redor da estátua de Madrinha Eunice

As leis de cotas raciais devem ser revisadas a cada 10 anos, processo que em 2022 pode extinguir essa conquista. Criada em 1996 por várias entidades do Movimento Negro paulistano, a Marcha Noturna pela Democracia Racial é uma das iniciativas responsáveis por avanços como esse. Por isso o tema da Marcha deste ano é “As cotas ficam”, contra todo tipo de retrocesso e de retirada de direitos.

Itinerário

Do antigo Largo da Forca, atual Praça da Liberdade, onde eram executadas as pessoas criminalizadas e condenadas à pena de morte pelo regime escravista, a Marcha seguirá até o Largo do Paissandu, endereço da Irmandade e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos desde 1904, quando foi desalojada do Largo do Rosário, seu espaço de fundação no início da década de 1720, renomeado de Praça Antonio Prado, primeiro prefeito de São Paulo, entusiasta do projeto de Brasil europeu até hoje vigente no país.

A 26ª Marcha Noturna pela Democracia Racial terá cinco pontos de parada entre a concentração e o encerramento, como a segue:

1 – Praça João Mendes

O nome era Largo de São Gonçalo, em homenagem ao mestiço franciscano Gonçalo Garcia, filho de pai português e mãe indiana, crucificado no Japão em 1597. É um santo muito cultuado pela população negra brasileira, razão pela

qual foi erguida, na metade do século XVIII, nesse mesmo largo, a Igreja de São Gonçalo, onde o negro arquiteto Joaquim Pinto de Oliveira Tebas foi sepultado, em 1811. Na atual Praça João Mendes ficavam a Casa da Câmara e Cadeia e o Pelourinho, mas também a Igreja dos Remédios, importante espaço de organização da campanha abolicionista.

2 – Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte

Construída em 1810 com recursos da Irmandade dos Homens Pardos de Nossa Senhora da Boa Morte, era o local onde as pessoas criminalizadas e condenadas à morte pelo regime escravista faziam a sua última oração, antes de seguir para o Largo da Forca, na atual Praça da Liberdade. Essa igreja foi o tradicional local de concentração, desde 1997, desta *Marcha Noturna pela Democracia Racial*.

3 – Igreja da Ordem 3ª do Carmo

É o que restou do Convento do Carmo, inaugurado em 1594 e demolido em 1928. Os arcos e os ornamentos de pedra da fachada da igreja foram executados por Tebas entre 1775 e 1778, momento em que ele conquistou a alforria. A obra de arte até hoje existente no teto da igreja foi pintada pelo negro livre padre Jesuíno do Monte Carmelo. Tebas, por sua vez, foi homenageado com um monumento instalado no dia 20 de novembro de 2020, na Praça Clovis Beviláqua, do outro lado da Avenida Rangel Pestana.

4 – Praça Antonio Prado

Do início da década de 1720, quando a igreja e o cemitério da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos passaram a ocupar esse espaço, até 1904, quando tiveram que se mudar para o Largo do Paissandu, o local teve o nome de Largo do Rosário. Depois disso, passou a se chamar Praça Antonio Prado, em homenagem ao prefeito que buscou realizar o sonho paulistano de ser Europa. No Dia da Consciência Negra de 2016 (20 de

novembro), uma estátua em homenagem a Zumbi dos Palmares foi fincada no coração desse espaço.

5 – Teatro Municipal

Nas escadarias desse teatro ocorreu, no dia 07 de julho de 1978, a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU)

Referências:

<https://cotassim.com.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=tVj5aNbE0ic>

<https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/na-data-da-abolicao-da-escravatura-o-homenageado-e-o-jornalista-e-advogado-luiz-gama-9511403.ghtml>

<https://g1.globo.com/google/amp/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/13/atos-em-sp-marcam-133-anos-da-abolicao-da-escravatura-no-brasil.ghtml>

Contato:

Nathalia de Moura – nathaliademouraalves@gmail.com / (11) 99130-2465